

Relevância das fontes de informação no cenário brasileiro durante a pandemia de covid-19

Relevance of the information sources in the Brazilian scenario during the covid-19 pandemic

Relevancia de las fuentes de información en el escenario brasileño durante la pandemia del covid-19

Christine Conceição Gonçalves^{1,a}

gconcalves.christine@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-0653-0606>

Ricardo Rodrigues Barbosa^{1,b}

rbarb@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-3366-7525>

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, MG, Brasil.

^a Mestrado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

^b Doutorado em Administração de Empresas pela Columbia University.

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a percepção que os usuários têm da relevância das fontes de informação utilizadas por eles para se elucidarem sobre a covid-19 no cenário brasileiro durante a pandemia dessa doença. Os dados coletados para o estudo foram obtidos mediante a aplicação de um questionário distribuído via e-mail, Facebook, Instagram e WhatsApp. Os resultados mostram atribuição de relevância predominante a fontes formais e institucionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), artigos científicos, universidades, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), hospitais e postos de saúde. Dentre as fontes consideradas menos relevantes destacam-se jornais e/ou revistas, o Ministério da Saúde (MS) brasileiro e canais de televisão. As redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.), os amigos e/ou colegas, os mecanismos de busca na Internet (Google, Yahoo, Bing etc.) e familiares também se destacam como fontes de informação menos relevantes.

Palavras-chave: Fontes de informação; Relevância; Redes sociais; Covid-19; Busca de informação.

ABSTRACT

This paper presents the results of a study on the users' perception of information of the relevance of information sources used by them to elucidate about covid-19 in the Brazilian scenario during the pandemic of this disease. The data were collected with use of a questionnaire distributed by email, Facebook, Instagram and WhatsApp. The results demonstrated a predominant attribution of relevance to formal and institutional information sources, such as the World Health Organization (WHO), scientific papers, universities, the

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (the National Health Surveillance Agency), hospitals, and health centers. Among the sources considered less relevant were highlighted newspapers and/or magazines, the Brazilian Ministry of Health, and television channels. Social networks (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter, etc.), friends and/or colleagues, Internet search engines (Google, Yahoo, Bing, etc.) and family members also stand out as less relevant sources of information.

Keywords: Information sources; Relevance; Social networks; covid-19; Information Search.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un estudio sobre la percepción que tienen los usuarios de la relevancia de las fuentes de información utilizadas por ellos para enterarse de la covid-19 en el escenario brasileño durante la pandemia de esta enfermedad. Los datos recolectados para el estudio se obtuvieron mediante la aplicación de una encuesta distribuida a través de correo electrónico, Facebook, Instagram y WhatsApp. Los resultados muestran una atribución de relevancia predominante a fuentes formales e institucionales, como la Organización Mundial de la Salud (OMS), artículos científicos, universidades, la Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria), hospitales y centros de salud. Entre las fuentes consideradas menos relevantes están periódicos y/o revistas, el Ministerio de Salud brasileño y canales de televisión. También se destacan como fuentes de información menos relevantes las redes sociales (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter, etc.), los amigos y/o compañeros, los motores de búsqueda en la Internet (Google, Yahoo, Bing, etc.) y los familiares.

Palabras clave: Fuentes de información; Relevancia; Redes sociales; COVID-19; Búsqueda de información.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Este artigo compõe o Dossiê Gestão da informação e da comunicação em saúde.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Redação do manuscrito: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Considerações éticas: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UFMG. CAAE 42689120.0.0000.5149. Número do respectivo parecer 4.532.815.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 12 set. 2022 | aceito: 22 nov. 2022 | publicado: 17 mar. 2023.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A pandemia decorrente da rápida expansão e casos de infecção por vírus SARS-CoV-2, causante da covid-19, transformou a vida diária de milhões de pessoas. Suas consequências na sociedade, nos hábitos e comportamentos individuais e coletivos são alvo de inúmeras discussões.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou “emergência de saúde pública de interesse internacional” (WHO, 2020, tradução nossa) em virtude da detecção, em vários países asiáticos, de casos de infecção por covid-19, e sua possível expansão em escala mundial. A partir disso, vários segmentos da sociedade se mobilizaram na busca de informações sobre saúde e protocolos sanitários necessários para minimizar o contágio pela covid-19.

A OMS alertou também que, devido às contingências de um processo pandêmico, o excesso de informações – algumas precisas e outras não, tem dificultado localizar fontes idôneas e orientações confiáveis. Esse fenômeno foi chamado de ‘infodemia’, palavra que se refere a um aumento notável no volume de informações relacionadas a um assunto específico, como no caso da pandemia de covid-19. Infodemia, segundo Chong *et al.* (2020), pode ser compreendido como um termo usado para se referir à rápida disseminação de informações ou de notícias falsas por meio de plataformas de mídia social e outros meios de comunicação. Esse fato deve ser levado em consideração, uma vez que grandes volumes de informações não garantem acesso às informações necessárias, relevantes e úteis para que a população tome conhecimento da doença, evite o contágio e a proliferação do vírus, e responda de acordo com as orientações das autoridades de saúde e dos órgãos competentes.

Com a amplificação dos canais, mídias e redes sociais associadas à explosão informacional e a consequente sobrecarga informacional, observa-se o desafio de buscar, selecionar e discernir conteúdos relevantes que propiciem acessar e gerenciar informações verdadeiras e úteis. Neste sentido, reconhecer informações portadoras de credibilidade, não tendenciosas e úteis para atender necessidades informacionais em um contexto de emergência de saúde pública internacional torna-se primordial. Casero-Ripollés (2020), aponta o aumento da circulação de notícias falsas como o grande obstáculo para os cidadãos acessarem os meios de comunicação que proporcionam informações verdadeiras que os auxiliem no entendimento da crise sanitária pública.

No contexto de uma pandemia, o desafio não se limita somente a dominar as tecnologias de informação disponíveis, mas implica identificar ferramentas tecnológicas adequadas; selecionar fontes e informações relevantes, verdadeiras e úteis para a tomada de decisões relacionadas à saúde e ao uso da informação no cotidiano. Portanto, em uma emergência de saúde pública de alcance internacional, identificar, selecionar fontes e canais de informações confiáveis e acessar informações relevantes, torna-se crucial para a tomada de decisões e mudanças de hábitos que assegurem a própria saúde e a dos demais indivíduos inseridos nesse cenário.

De acordo com Torres-Salinas (2020), em uma pesquisa realizada em abril de 2020 com o objetivo de oferecer uma visão global do crescimento diário da produção científica relacionada à covid-19 em diferentes fontes de informação, tais como Dimensions, Web of Science, Scopus, PubMed e outros oito repositórios, observou-se um evento bibliométrico: a taxa de crescimento global era de aproximadamente 500 publicações diárias e a produção dobrava a cada 15 dias. Esses dados revelam um dos maiores desafios da comunidade científica, que é reunir a maior concentração de recursos científicos objetivando resolver um problema específico e urgente. Em paralelo, observou-se uma outra questão a ser solucionada: traduzir os resultados desses esforços e apresentar à população orientações e informações concisas que auxiliem a tomada de decisões referentes a cuidados pessoais e coletivos, englobando, desse modo, a responsabilidade pessoal, individual, bem como a responsabilidade social.

No plano individual, os desafios que as pessoas enfrentam ao lidar com a sobrecarga informacional envolve saber selecionar e coletar informações relevantes e úteis, prever o valor dessas informações, de modo a subsidiar a tomada de decisões relacionadas à saúde, e usá-las de maneira eficaz. Para tanto, é essencial não só identificar fontes e canais de comunicação e informação confiáveis e relevantes, mas também refletir sobre o valor dessas informações.

Compreender como os indivíduos avaliam a relevância das fontes de informação disponíveis quando expostos e confrontados com um fluxo intenso de informações, como tomam decisões relativas à saúde baseadas em informações provenientes de um cenário peculiar de emergência na área de saúde pública e coletiva, é uma estratégia para ampliar o entendimento do uso de fontes de informação em contextos contingenciais.

Além desta introdução, serão apresentados os fundamentos conceituais de fontes de informação, busca e uso da informação no campo da ciência da informação. Após a descrição dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, os resultados serão apresentados e discutidos e, para terminar, serão apontadas as considerações finais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Acesso a informações de qualidade é um desafio para qualquer usuário de informação relativa à saúde. Há um grande volume de informações que podem ser acessadas, e torna-se imprescindível que a relevância das fontes de informação seja avaliada, pois esse procedimento permitirá o acesso a informações verdadeiras e úteis. O foco dessa avaliação, portanto, é verificar o grau relevância de informações sobre saúde. No entanto, avaliar a relevância de uma fonte de informação não é um processo simples. É algo que envolve a subjetividade do usuário da informação e essa subjetividade é influenciada, em variados graus, por perspectivas pessoais, profissionais, sociais, políticas ou econômicas, por exemplo.

A seleção de fontes de informação é um importante componente da busca de informação. De acordo com Choo (2006), o indivíduo baseia-se na qualidade da fonte (do ponto de vista cognitivo), na motivação e no interesse no problema (do ponto de vista afetivo) e na acessibilidade da fonte (do ponto de vista situacional) para estabelecer seu procedimento de busca de informação.

Fonte de informação pode ser compreendida como “qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.” (BIREME, 2005, p. 9).

Para Oliveira e Ferreira (2009), as fontes de informação são “[...] documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento. O desenvolvimento da ciência, das tecnologias e dos meios de comunicação amplia as formas de se disseminar informação” (2009, p. 70).

Nas últimas décadas, com o surgimento e a consolidação de tecnologias digitais, o sistema de mídia passou por inúmeras transformações (CASERO-RIPOLLÉS, 2018). Assim, foi criado um sistema complexo, caracterizado pela proliferação de canais, plataformas e provedores de informação, abundância de comunicação e aumento da competição entre os meios de comunicação. Como resultado, surgiu um ecossistema saturado de notícias, onde estar informado não parece ser um processo simples (CASERO-RIPOLLÉS, 2020).

A despeito do crescente volume de informações disponível, é necessário reconhecer que nem todos os meios de comunicação garantem acesso efetivo à informação. Neste sentido, torna-se fundamental repensar o papel do usuário da informação nesse sistema complexo. Nesse contexto, destaca-se a importância de se investigar os mecanismos utilizados pelas pessoas na busca e seleção de informações, quais fontes e canais

são acessados, quais as estratégias adotadas para avaliar, selecionar, usar e compartilhar as informações consideradas mais relevantes.

Para efetivar a busca de informações, o usuário da informação passa por processos que o impele a iniciá-la. Segundo Choo,

[...] o vazio cognitivo ou a incerteza impulsiona o processo de busca de informações, e é acompanhado de diferentes estados emocionais. Nos primeiros estágios desse processo, a incerteza e a falta de conhecimento provocam ansiedade, confusão, frustração e dúvida. À medida que o processo se desenvolve e a busca de informações é suficiente, a confiança aumenta e surge um sentimento de satisfação. Esses estados emocionais motivam e determinam a maneira como o indivíduo processa e usa as informações. Portanto, as reações emocionais influenciam e são influenciadas pela capacidade do indivíduo de construir significado, focar a busca, identificar informações relevantes, lidar com o emocional e suas expectativas, e aprofundar seu interesse na pesquisa (CHOO, 2006, p.93)

Choo (2006) considera os fatores cognitivos, afetivos e situacionais na busca da informação, e afirma que o indivíduo, no momento da busca, faz escolhas sobre onde e como procurar informação. Os critérios utilizados nesse processo levam em consideração a disponibilidade ou acessibilidade, a confiabilidade e a relevância da fonte de informação. Para esse autor, a seleção das fontes é um importante componente da busca da informação, pois o indivíduo se baseia na qualidade da fonte: do ponto de vista cognitivo, na motivação e no interesse no problema; do ponto de vista afetivo; e na acessibilidade da fonte, do ponto de vista situacional, para estabelecer seu procedimento de busca da informação.

O vazio cognitivo ou a incerteza, de acordo com Choo (2006), impulsiona o processo de busca de informações e é acompanhado de diferentes estados emocionais. Nos primeiros estágios desse processo, a incerteza e a falta de conhecimento provocam ansiedade, confusão, frustração e dúvida. À medida que o processo se desenvolve e a busca de informações é suficiente, a confiança aumenta e surge um sentimento de satisfação. Esses estados emocionais motivam e determinam a maneira como o indivíduo processa e usa as informações. Portanto, as reações emocionais influenciam e são influenciadas pela capacidade do indivíduo de construir significado, focar a busca, identificar informações relevantes, lidar com o emocional e suas expectativas, e aprofundar seu interesse na pesquisa.

Enfrentar a sobrecarga informacional envolve habilidades para acessar, selecionar e coletar informações verdadeiras, relevantes e úteis, e prever o valor dessas informações para subsidiar a tomada de decisões. Para tanto, é essencial não só identificar fontes, mídias e canais de comunicação e informação confiáveis e relevantes, mas também refletir sobre o valor dessas informações.

Os valores informacionais, segundo Marchand, Kettinger e Rollins (2001) podem ser compreendidos como valores relativos à informação que determinam o seu uso ou não. Neste sentido, alguns valores como integridade, formalidade, transparência, compartilhamento e proatividade devem ser considerados.

A integridade da informação estabelece limites apropriados para o comportamento ético e influencia diretamente o uso formal da informação. Para que a informação tenha valor nos processos decisórios, inicialmente, ela deve ser isenta de distorções; ou seja, a informação deve ser verdadeira, precisa e não tendenciosa.

A formalidade quanto ao uso da informação refere-se à escolha de fontes formais em detrimento das informais. Nesse contexto, espera-se que os indivíduos utilizem fontes e sistemas formais de informação para garantir eficiência na gestão dos processos informacionais.

A transparência quanto ao uso da informação propicia o tratamento de erros, enganos, falhas e surpresas como oportunidades de aprendizagem construtiva. Desse modo, a transparência quanto aos erros e às falhas é fundamental para o aprendizado pessoal e social. Os indivíduos são constantemente confrontados com mudanças nos ambientes em que estão inseridos e o grande desafio é aprender a lidar com as mudanças

de maneira a corrigir suas estratégias ou pontos de vista, adotando atitudes receptivas de aprendizado construtivo.

O compartilhamento da informação tem como base a confiança e pode ser compreendido como a disposição das pessoas e instituições a fornecer informações de forma apropriada e colaborativa. Deve haver também uma finalidade ou interesse em comum; ou seja, frequentemente o compartilhamento da informação possibilita maior eficiência no seu uso.

A proatividade em relação à informação refere-se à preocupação ativa sobre como usar e obter novas informações, bem como ao desejo de aplicar informações úteis. Consiste na reflexão e aprendizagem ao usar a informação para tomar decisões, melhorar a capacidade de buscar informações e conhecimentos. Portanto, essa proatividade está associada ao reconhecimento da necessidade de refletir sobre a informação e ao aprendizado da maneira como usá-la.

Para esses autores, os valores informacionais oferecem uma visão integrada que possibilita o uso eficiente da informação e das fontes de informação.

Enquanto a racionalidade rege os sistemas, a irracionalidade rege as pessoas, afirma Jonhson (2015). Segundo esse autor, o comportamento informacional está na interseção de muitas questões teóricas e políticas, e os formuladores de políticas precisam estar a par dessas tensões básicas de informação, reconhecendo os limites humanos reais que elas representam para informar o público. Esse autor explorou, na literatura de busca de informações, tensões que determinam o comportamento informacional em saúde, tais como a comunicação interpessoal, acessibilidade, nível de habilidade, preferências individuais, limites psicológicos, inércia e custos. Apontou que, mesmo que se desenvolva um ótimo sistema de informações, as pessoas não necessariamente o usarão devido à força dessas tensões subjacentes.

Diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de entender os processos adotados pelas pessoas para se informarem no contexto de uma pandemia. No Canadá, uma pesquisa foi realizada por Jardine *et al.* (2015), para explorar fontes de informação usadas pelo público, abordando sua utilidade e credibilidade durante a epidemia de síndrome respiratória aguda grave (SARS), de 2003 e 2009, e a pandemia de gripe H1N1 em 2010, apresentou dados relevantes. Primeiro, revelou que os meios de comunicação tradicionais (televisão, rádio e jornais) foram as fontes de informação mais utilizadas pelos entrevistados. Embora o uso da Internet tenha aumentado de 25%, durante a SARS, para 56% durante o H1N1, o uso geral de mídias sociais não foi tão alto quanto o esperado. Amigos e parentes eram comumente usados como fonte de informação, mas não eram considerados muito úteis ou confiáveis. Por outro lado, médicos e profissionais da área de saúde foram considerados confiáveis, mas não consultados com muita frequência. Os resultados do estudo mencionado também indicam que o uso de várias fontes de informação aumentou quase 60% entre as pesquisas SARS e H1N1.

Concluiu-se, com base nesses resultados, que as pessoas estão usando cada vez mais múltiplas fontes de informações sobre riscos à saúde, presumivelmente de maneira complementar. Além disso, embora o uso de mídia online seja importante, esta deve ser adotada para aumentar e não para substituir os canais de informação mais tradicionais. Conforme as autoras desse estudo, esforços devem ser feitos para melhorar a transferência de conhecimento para profissionais e médicos da área de saúde para lhes proporcionarem oportunidades de serem mais acessíveis como fontes de informação. Além disso, segundo essas autoras, surtos recentes de doenças infecciosas resultaram no reconhecimento da importância do planejamento e execução da comunicação de riscos para se desenvolver estratégias de controle de saúde pública. A chave para esses esforços é o acesso do público a informações inteligíveis, confiáveis e que atendam às suas necessidades para que ele possa tomar decisões relativas à saúde. Aprender, portanto, com as tendências nas fontes usadas em surtos anteriores permitirá a implementação de melhorias no acesso à informação em surtos futuros.

Durante a pandemia de covid-19, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos por Nazione, Perrault e Pace (2021) revelou que, dentre os 698 respondentes, 97,6% buscaram informações em fontes de notícias como jornais, televisão e rádio. Quanto ao uso de redes sociais, 89,8% dos participantes acessaram também Facebook (76,1%), Instagram (47,6%) e Twitter (43,8%). Quanto aos sites, 34,2% dos respondentes afirmaram ter acessado *sites* de saúde com o objetivo de coletar informações sobre covid-19. Os mais visitados foram os do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) (24,9%), da OMS (15,6%) e das secretarias estaduais de saúde (15,2%).

No Brasil, uma pesquisa, realizada por Bazán *et al.* (2020) em uma instituição de saúde em São Paulo, mostrou, em relação às fontes de informação, que 90,1% dos 2.646 respondentes acessaram informações por meio de canais de mídias tradicionais (televisão e rádio), seguidos por WhatsApp (73%), boca a boca (57%), e-mail (54,4%), local de trabalho (47,7%), Facebook (47,2%), Instagram (40,4%), YouTube (22,1%), outros (10,8%) e Twitter (7%). Rodrigues *et al.* (2021) realizaram um estudo sobre higiene e mudança de hábitos durante a pandemia de covid-19. Os dados desse estudo, obtidos com residentes da Paraíba, Ceará, Pernambuco e São Paulo, revelaram que 95% dos participantes buscaram informações sobre higiene para mitigar a contaminação de covid-19. Quanto às fontes de informação utilizadas, 78% dos respondentes buscaram informações por meio da Internet; 37% em telejornais; 30% utilizaram um *e-book* produzido pelo Departamento de Gastronomia da UFPB. E 5% dos respondentes buscaram informações em livros e em jornais impressos.

Em um cenário de crise sanitária internacional, nota-se, portanto, a importância de se entender os processos pelos quais os indivíduos buscam e acessam canais e fontes de informação para tomar decisões relacionadas à sua saúde. Compreender esses processos se faz essencial para melhor articular conhecimentos e informações relevantes em vários canais, mídias e redes sociais, além de auxiliar na compreensão dos esforços que devem ser conjugados nas esferas pública, particular, profissional e coletiva.

Embora o conceito de relevância seja particular para cada usuário da informação, investigar os graus de relevância atribuídos às fontes de informação formais e informais - sejam elas mídias tradicionais ou digitais, fontes institucionais ou pessoais - auxilia a ampliar o entendimento dos profissionais da área de ciência da informação e das áreas envolvidas no estudo das fontes de informação formais e informais, bem como no estudo de usuários da informação.

A pergunta que norteou este estudo sobre a relevância das fontes de informação no cenário brasileiro durante a pandemia de covid-19 foi: “para você, qual o grau de relevância das informações sobre covid-19 transmitidas pelas fontes de informação abaixo?”

No campo da ciência da informação, o conceito de relevância também é usado como sinônimo de valor da informação (REPO, 1989). Portanto, o grau de relevância de uma informação é o efeito que essa informação tem sobre a redução da incerteza associada a um determinado evento ou conjunto de eventos (CARTER, 1986).

A seguir, serão apresentados os resultados do estudo cujo foco foi descrever e analisar os graus de relevância atribuídos às fontes de informação formais e informais sobre covid-19 no cenário brasileiro durante a pandemia dessa doença. Será apresentado, desse modo, a percepção dos usuários da informação sobre a relevância de diversas fontes de informação.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário distribuído via Internet no período de março a julho de 2021.

A ferramenta Google Forms foi utilizada para a formatação do questionário, geração do link de acesso ao instrumento, captação, tabulação e armazenamento dos dados.

A proposta do estudo seguida pelo link do questionário de pesquisa, bem como a solicitação para a indicação de outras pessoas para responderem à pesquisa, foram apresentados no campo textual de e-mails e das redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp. Portanto, os participantes deste estudo foram recrutados por meio dessas redes e de e-mails pessoais. O *link* do questionário também foi encaminhado via *e-mail* aos programas de pós-graduação das instituições brasileiras de ensino superior disponibilizados na Plataforma Sucupira. Desse modo, mensagens via *e-mail* foram enviadas para 936 instituições na região Nordeste; 287 na região Norte; 399 na região Centro-Oeste; 1.992 na região Sudeste; e 998 na região Sul. No total, foram encaminhadas 4.035 mensagens.

Os 2.785 participantes desta pesquisa residem no Brasil e acessaram diversas fontes de informação por meio de redes e mídias sociais para tomar decisões em saúde, baseadas nas informações veiculadas durante a crise sanitária decorrente da covid-19. As características dos participantes do estudo são apresentadas a seguir.

Entre os respondentes, 64,9% são mulheres, 35% homens, e 0,1% se definiram como não binários. No que se refere à sua idade, o maior número de participantes, correspondendo a um percentual de 43,2%, pertencem à faixa etária de 25 a 34 anos. Nas faixas seguintes, de 35 a 44 anos, encontram-se 25,7% com a idade de 35 a 44 anos; 12,2% de 45 a 54 anos; 6,9% de 55 a 64 anos; e apenas 1,5% já fizeram 65 anos ou mais; por fim, aqueles que têm de 18 a 24 anos, e portanto pertencem à faixa inferior a todas as mencionadas, constituem 10,5% dos participantes.

Desses participantes, 56,6% residem no Sudeste do Brasil; 22,6% no Sul; 8,6% no Nordeste; 8,3% Centro-Oeste; e 3,9% no Norte. Quanto ao nível de escolaridade, 45,7% dos respondentes possuem mestrado; 20,8% doutorado; 17,5% graduação; e 16% especialização.

As variáveis qualitativas foram descritas com base na escala Likert de caráter ordinal como critério de avaliação pelos respondentes em relação ao nível de relevância das fontes de informação sobre covid-19, nas quais 'irrelevante' corresponde a 1 e 'extremamente relevante' corresponde a 5.

A análise descritiva dos dados obtidos por meio do questionário foi realizada utilizando-se o software estatístico *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*. Testes qui-quadrado (χ^2), com intervalo de confiança (IC) de 95%, foram realizados para verificar as diferenças entre as proporções (%). O IC é calculado conforme o método recomendado por Altman *et al.* (2000). Os testes qui-quadrado foram realizados utilizando-se o software estatístico *MedCal Statistical*.

RELEVÂNCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19

Os resultados na Tabela 1 explicitam o grau de relevância das seguintes fontes de informação: Organização Mundial de Saúde (OMS), artigos científicos, universidades, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), hospitais e postos de saúde, jornais e/ou revistas, canais de televisão, emissoras de rádio, Ministério da Saúde Brasileiro, amigos e/ou colegas, mecanismos de busca na Internet (Google, Yahoo, Bing etc.), familiares e redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.).

Tabela 1 – Graus de relevância das fontes de informação sobre covid-19

Fontes de informação sobre covid-19	Irrelevante	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante	Extremamente relevante	Média	Desvio padrão
Organização Mundial de Saúde (OMS)	2,12%	3,27%	16,05%	22,41%	56,16%	4,27	0,98
Artigos científicos	0,47%	1,62%	19,53%	29,05%	49,34%	4,25	0,86
Universidades	0,79%	2,62%	21,40%	30,34%	44,85%	4,16	0,90
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)	2,26%	7,15%	34,54%	26,71%	29,34%	3,74	1,03
Hospitais e postos de saúde	1,22%	8,11%	39,03%	29,55%	22,08%	3,63	0,95
Jornais e/ou revistas	7,07%	13,18%	41,58%	27,00%	11,17%	3,22	1,04
Ministério da Saúde brasileiro	9,52%	22,76%	32,32%	16,98%	18,42%	3,12	1,23
Canais de televisão	7,94%	15,87%	43,16%	23,34%	9,69%	3,11	1,04
Emissoras de rádio	10,45%	20,50%	42,66%	19,53%	6,86%	2,92	1,04
Redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.)	15,94%	35,87%	34,83%	8,29%	5,06%	2,51	1,02
Amigos e/ou colegas	9,87%	40,32%	40,97%	6,75%	2,08%	2,51	0,84
Mecanismos de busca (Google, Yahoo, Bing, por exemplo)	18,64%	34,15%	34,33%	8,47%	4,42%	2,46	1,03
Familiares	15,69%	39,14%	35,73%	7,00%	2,44%	2,41	0,92

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

As fontes de informações sobre covid-19 consideradas mais relevantes, conforme a Tabela 1, são a Organização Mundial de Saúde (OMS), os artigos científicos e as universidades. A OMS foi considerada a mais relevante fonte de informação sobre covid-19, com 4,27 de média e desvio padrão 0,98. Essa organização foi julgada relevante por 94,62% dos respondentes. A maioria a considerou como fonte de informação ‘extremamente relevante’ (56,16%), ‘muito relevante’ (22,41%) e relevante (16,05%). O nível de relevância ‘pouco relevante’ foi considerado por 3,27% dos respondentes, seguido por 2,12% que julgaram a OMS como fonte ‘irrelevante’.

Os artigos científicos obtiveram o segundo maior nível de relevância, com 4,25 de média e desvio padrão 0,86. Entre os respondentes, 97,92% consideraram os artigos científicos relevantes, e 49,34% os julgaram como fontes de informação ‘extremamente relevante’; 29,05% ‘muito relevante’, e 19,53% ‘relevante’. O nível ‘pouco relevante’ foi considerado por 1,62% dos respondentes, seguido por 0,47% que consideraram os artigos científicos como fontes de informação ‘irrelevante’.

As universidades obtiveram o terceiro maior nível de relevância, com 4,16 de média e desvio padrão 0,90. Entre os respondentes, 96,59% as consideraram como fontes de informação relevantes; 44,85% as consideraram ‘extremamente relevante’; 30,34% ‘muito relevante’; e 21,40% ‘relevante’. O nível ‘pouco relevante’ foi considerado por 2,62% dos respondentes, e ‘irrelevante’ por 0,79%.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), hospitais e postos de saúde, jornais e/ou revistas, o Ministério da Saúde brasileiro e os canais de televisão são as fontes de informação às quais foram atribuídos níveis intermediários de relevância. Como fonte de informação, a Anvisa obteve o maior nível intermediário

de relevância, com 3,74 de média e desvio padrão 1,03. Entre os respondentes, 29,34% a consideraram ‘extremamente relevante’, 26,71% ‘muito relevante’, e 34,54% ‘relevante’. Foi considerada ‘pouco relevante’ por 7,15% dos respondentes, e ‘irrelevante’ por 2,26%.

Hospitais e postos de saúde obtiveram o segundo maior nível intermediário de relevância, com 3,63 de média e desvio padrão 0,95. Entre os respondentes, 22,08% consideraram hospitais e postos de saúde como fontes de informação sobre covid-19 ‘extremamente relevante’, 29,55% ‘muito relevante’, e 39,03% ‘relevante’. Mas 8,11% dos respondentes consideraram ‘pouco relevante’, e 1,22% ‘irrelevante’.

Com o terceiro nível intermediário de relevância, os jornais e/ou revistas obtiveram 3,22 de média e desvio padrão 1,04. Entre os respondentes, 11,17% consideram jornais e/ou revistas ‘extremamente relevante’, 27,00% ‘muito relevante’, e 41,58% relevante. Foram considerados por 13,18% dos respondentes uma fonte ‘pouco relevante’ e, por 7,07%, ‘irrelevante’.

O Ministério da Saúde brasileiro obteve o quarto maior nível intermediário de relevância, com 3,12 de média e desvio padrão 1,23. Entre os respondentes, 18,42% o consideraram ‘extremamente relevante’, 16,98% ‘muito relevante’, e 32,32% ‘relevante’. No entanto, 22,76% dos respondentes o consideraram como fonte ‘pouco relevante’ e 9,52% ‘irrelevante’.

Os canais de televisão obtiveram o menor nível intermediário de relevância como fonte de informação sobre covid-19, com 3,11 de média e desvio padrão 1,04. Entre os respondentes, 9,69% os consideraram ‘extremamente relevante’, 23,34% ‘muito relevante’, e 43,16% ‘relevante’; 15,87% dos respondentes os consideraram ‘pouco relevante’, e 7,94% ‘irrelevante’.

As fontes de informação com os menores índices de relevância são as emissoras de rádio, as redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.), os amigos e/ou colegas, os mecanismos de busca na Internet, e os familiares.

Como fontes de informação sobre covid-19, as emissoras de rádio obtiveram níveis baixos de relevância, com 2,92 de média e desvio padrão 1,04. Entre os respondentes, 6,86% as consideraram ‘extremamente relevante’, 19,53% ‘muito relevante’, e 42,66% ‘relevante’. Porém, 20,50% dos respondentes a consideraram ‘pouco relevante’, e 10,45% ‘irrelevante’.

As redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.) obtiveram níveis baixos de relevância, com 2,51 de média e desvio padrão 1,02. Entre os respondentes, 5,06% as consideraram como fonte ‘extremamente relevante’, 8,29% ‘muito relevante’, e 34,83% ‘relevante’. Em compensação, 35,87% dos respondentes as consideraram ‘pouco relevante’, e 15,94% ‘irrelevante’.

Os amigos e/ou colegas como fontes de informação sobre covid-19 também obtiveram níveis baixos de relevância, com 2,51 de média e desvio padrão 0,84. Entre os respondentes, 2,08% os consideraram como fonte ‘extremamente relevante’, 6,75% ‘muito relevante’, 40,97% ‘relevante’, 40,32% ‘pouco relevante’, e 9,87% ‘irrelevante’.

Os mecanismos de busca na Internet, tais como o Google, Yahoo, Bing, por exemplo, obtiveram um dos níveis mais baixos de relevância como fontes de informação sobre covid-19, com 2,46 de média e desvio padrão 1,03. Entre os respondentes, 4,42% os consideraram como fonte ‘extremamente relevante’, 8,47% ‘muito relevante’, e 34,33% ‘relevante’ enquanto 34,15% os consideraram ‘pouco relevante’, e 18,64% ‘irrelevante’.

Por fim, os familiares como fontes de informação sobre covid-19 obtiveram o nível mais baixo de relevância, com 2,41 de média e desvio padrão 0,92. Entre os respondentes, apenas 2,44% os consideraram ‘extremamente relevante’, 7,00% ‘muito relevante’, e 35,73% ‘relevante’ ao passo que 39,14% os consideraram ‘pouco relevante’, e 15,69% ‘irrelevante’.

Em síntese, os dados apresentados na Tabela 1 revelaram que as fontes de informação sobre covid-19 consideradas mais relevantes são a OMS, os artigos científicos e as universidades. Os familiares, os

mecanismos de busca na Internet (Google, Yahoo, Bing, por exemplo), os amigos e/ou colegas, as redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.) e as emissoras de rádio foram consideradas as fontes menos relevantes para obtenção de informações sobre essa doença.

Para melhor explicitar os graus de relevância, distribuíram-se as fontes de informação em quatro categorias: fontes institucionais, fontes pessoais, mídias tradicionais e mídias digitais. As diferenças entre as proporções (%) foram analisadas para melhor compreender os graus de relevância atribuídos às fontes de informação formais e informais. Os resultados nas Tabelas 2, 3, 4 e 5 explicitam os graus de relevância atribuídos a essas fontes.

Os resultados na Tabela 2 explicitam o grau de relevância das fontes de informação institucionais: Organização Mundial de Saúde (OMS), Artigos científicos, universidades, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Saúde brasileiro, Hospitais e postos de saúde.

Tabela 2 – Graus de relevância das fontes institucionais de informação

Fontes de informação sobre covid-19	Irrelevante		Pouco relevante		Relevante		Muito relevante		Extremamente relevante		Média	Desvio padrão
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%		
Organização Mundial de Saúde (OMS)	59	2,12	91	3,27	447	16,05	624	22,41	1564	56,16	4,27	0,98
Artigos científicos	13	0,47	45	1,62	544	19,53	809	29,05	1374	49,34	4,25	0,86
Universidades	22	0,79	73	2,62	596	21,40	845	30,34	1249	44,85	4,16	0,90
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)	63	2,26	199	7,15	962	34,54	744	26,71	817	29,34	3,74	1,03
Hospitais e postos de saúde	34	1,22	226	8,11	1087	39,03	823	29,55	615	22,08	3,63	0,95
Ministério da Saúde brasileiro	265	9,52	634	22,76	900	32,32	473	16,98	513	18,42	3,12	1,23

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 2 explicita as proporções (%) relativas aos graus de relevância atribuídos às fontes institucionais de informação. Os testes qui-quadrado realizados para analisar as diferenças entre as proporções revelaram diferenças significativas entre as porcentagens de ‘pouco relevante’ ($\chi^2=18.649$; p-valor<0,0001), ‘relevante’ ($\chi^2=40.156$; p-valor<0,0001), ‘muito relevante’ ($\chi^2=4.941$; p-valor=0,0262) e ‘extremamente relevante’ ($\chi^2=220.857$; p-valor<0,0001) da OMS e do Ministério da Saúde brasileiro. Nas porcentagens de ‘extremamente relevante’, observou-se diferença significativa entre a Anvisa e o Ministério da Saúde brasileiro ($\chi^2=19.959$; p-valor<0,0001).

Os dados revelaram diferenças significativas entre as porcentagens dos graus de relevância atribuídos à OMS e ao Ministério da Saúde brasileiro. Observou-se que durante a pandemia de covid-19, a OMS foi considerada, pelos respondentes, a fonte de informação mais relevante. Nota-se também que a Anvisa foi considerada uma fonte de informação mais relevante que o Ministério da Saúde brasileiro.

Tabela 3 – Graus de relevância das fontes pessoais de informação

Fontes de informação sobre covid-19	Irrelevante		Pouco relevante		Relevante		Muito relevante		Extremamente relevante		Média	Desvio padrão
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%		
Amigos e/ou colegas	275	9,87	1123	40,32	1141	40,97	188	6,75	58	2,08	2,51	0,84
Familiares	437	15,69	1090	39,14	995	35,73	195	7,00	68	2,44	2,41	0,92

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 3 explicita as proporções (%) relativas aos graus de relevância atribuídos às fontes pessoais de informação. Os testes qui-quadrado realizados para analisar as diferenças entre as proporções revelaram diferenças significativas entre as porcentagens de ‘irrelevante’ ($\chi^2=4,907$; p -valor= $0,0268$) e ‘relevante’ ($\chi^2=6,159$; p -valor= $0,0131$) das fontes ‘amigos e/ou colegas’ e ‘familiares’.

Os dados revelaram diferenças significativas entre as porcentagens dos graus de relevância atribuídos aos familiares e aos amigos e/ou colegas. Durante a pandemia, observou-se que familiares foram considerados fontes irrelevantes de informação sobre covid-19. Entre as fontes pessoais de informação, os amigos foram considerados fontes relevantes de informação sobre covid-19.

Tabela 4 – Graus de relevância das mídias tradicionais

Fontes de informação sobre covid-19	Irrelevante		Pouco relevante		Relevante		Muito relevante		Extremamente relevante		Média	Desvio padrão
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%		
Jornais e/ou revistas	197	7,07	367	13,18	1158	41,58	752	27,00	311	11,17	3,22	1,04
Canais de televisão	221	7,94	442	15,87	1202	43,16	650	23,34	270	9,69	3,11	1,04
Emissoras de rádio	291	10,45	571	20,50	1188	42,66	544	19,53	191	6,86	2,92	1,04

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 4 explicita as proporções (%) relativas aos graus de relevância atribuídos às mídias tradicionais. Os testes qui-quadrado realizados para analisar as diferenças entre as proporções não revelaram diferenças significativas entre as porcentagens (p -valor $>0,05$). Portanto, não houve diferenças significativas na atribuição de relevância das mídias tradicionais de informação sobre covid-19.

Tabela 5 – Graus de relevância das mídias digitais

Fontes de informação sobre covid-19	Irrelevante		Pouco relevante		Relevante		Muito relevante		Extremamente relevante		Média	Desvio padrão
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%		
Redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.)	444	15,94	999	35,87	970	34,83	231	8,29	141	5,06	2,51	1,02
Mecanismos de busca (Google, Yahoo, Bing, por exemplo.)	519	18,64	951	34,15	956	34,33	236	8,47	123	4,42	2,46	1,03

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 5 explicita as proporções (%) relativas aos graus de relevância atribuídos às mídias digitais. Os testes qui-quadrado realizados para analisar as diferenças entre as proporções não revelaram diferenças

significativas entre as porcentagens (p-valor >0,05). Portanto, não houve diferenças significativas na atribuição de relevância das mídias digitais de informação sobre covid-19.

Considerando que as redes sociais, de modo geral, são experienciadas por meio de conexão com familiares, amigos ou colegas, testes qui-quadrado foram realizados para verificar as diferenças entre as proporções (%). Desse modo, os testes qui-quadrado realizados para analisar as diferenças entre as proporções revelaram diferenças significativas entre as porcentagens de ‘irrelevante’ ($\chi^2=5.311$; p-valor=0,0212), ‘pouco relevante’ ($\chi^2=4.432$; p-valor=0,0353) e ‘relevante’ ($\chi^2=8.373$; p-valor=0,0038) das fontes ‘amigos e/ou colegas’ e ‘redes sociais’. Como fonte de informação sobre covid-19, as redes sociais foram consideradas fontes irrelevantes, e os amigos e/ou colegas foram considerados fontes pouco relevantes. Porém, os amigos e/ou colegas foram considerados fontes relevantes de informação sobre covid-19, em detrimento das redes sociais. Esses resultados sugerem a necessidade de se investigar melhor essas relações e as dinâmicas de compartilhamento de informações e comunicação sobre saúde nas redes sociais.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados nesta pesquisa mostram que as fontes de informação formais são consideradas as mais relevantes para aquisição de informações sobre covid-19. Observou-se que a OMS, os artigos científicos e as universidades tiveram predominância quanto ao grau de relevância como fontes de informação sobre covid-19, seguidos pela Anvisa, hospitais e postos de saúde, jornais e/ou revistas, Ministério da Saúde brasileiro e canais de televisão. Nota-se, portanto, que o grau de relevância foi considerado alto especialmente em relação às informações formais, científicas e institucionais.

Entre as fontes formais de informação, organizações especializadas em saúde pública e coletiva, tais como a OMS, a Anvisa, hospitais e postos de saúde, e o Ministério da Saúde brasileiro foram reconhecidas como fontes relevantes de informações sobre covid-19. Isso mostra a importância do trabalho conjunto e bem coordenado entre essas organizações, especialmente, nas situações que envolvem a saúde coletiva e onde medidas urgentes e restritivas precisam ser tomadas. Desse modo, torna-se crucial o processo de divulgação de ações preventivas fundamentais e a disponibilização de informações confiáveis, relevantes e úteis para auxiliar a população no processo de se aliar no combate à contaminação pela covid-19 e à sua propagação.

As universidades e os artigos científicos obtiveram níveis altos de relevância. Essas instituições e fontes geradoras de informação e conhecimento científico mostram a importância de se buscar evidências em dados e fatos para auxiliar a tomada de decisões em relação à saúde.

Instituições geradoras e divulgadoras de informações à população em geral, tais como os jornais e/ou revistas, e as mídias tradicionais - canais de televisão e emissoras de rádio - apresentam papel importante no processo de cooperação na divulgação de informações verdadeiras, assertivas, úteis e relevantes. Os resultados deste estudo mostram a relevância dessas fontes de informação, uma vez que as opções ‘pouco relevante’ e ‘irrelevante’ tiveram baixa frequência de respostas.

Embora os respondentes deste estudo possuam nível superior de educação formal, os tópicos apresentados neste trabalho reforçam a importância de se investigar a dinâmica e o uso de fontes de informação na vida cotidiana da população em geral, em especial em contextos contingenciais graves como a pandemia decorrente da covid-19. Nesse contexto, evidencia-se a relevância das mídias e canais tradicionais na veiculação de informações objetivas que possam esclarecer cenários contingentes como os de crises de saúde global, bem como a importância de apresentar e disponibilizar orientações concisas para auxiliar a tomada de decisões relativa à saúde.

O baixo nível de relevância atribuído às redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.), como fontes de informação sobre covid-19, pode estar atrelado ao processo de desinformação que se fez notável no país, bem como à proliferação de notícias falsas nessas redes durante a pandemia em pauta.

Os mecanismos de busca na Internet (Google, Yahoo, Bing, por exemplo), como fontes de informação sobre covid-19, também receberam, em geral, respostas que indicaram baixos níveis de relevância. Apesar disso, 47,22% dos respondentes consideraram esses mecanismos relevantes. Este dado pode ampliar a percepção da importância de trabalhos que visem ao aperfeiçoamento desses mecanismos de busca para apresentarem resultados de pesquisas confiáveis, úteis e relevantes vinculados às organizações especializadas em saúde pública e coletiva, instituições formais e científicas.

O baixo nível de relevância atribuído a amigos, colegas e/ou familiares pode estar relacionado ao fato de uma parcela significativa dessa categoria não ter conhecimentos técnicos, científicos ou qualificados na área da saúde para repassar ou comunicar informações confiáveis e relevantes sobre a covid-19.

As fontes de informação avaliadas neste estudo não são mutuamente excludentes. Como dito anteriormente, a fim de melhor explicitar os graus de relevância, distribuíram-se as fontes de informação em quatro categorias: fontes institucionais, fontes pessoais, mídias tradicionais e mídias digitais. As diferenças entre as proporções (%) foram analisadas para melhor compreender os graus de relevância atribuídos às fontes de informação formais e informais.

Os dados revelaram diferenças significativas entre as porcentagens dos graus de relevância atribuídos à OMS e ao Ministério da Saúde brasileiro. Observou-se que, durante a pandemia de covid-19, a OMS foi considerada a fonte de informação mais relevante pelos respondentes. Os dados revelaram também que a Anvisa foi considerada uma fonte de informação mais relevante do que o Ministério da Saúde.

É preciso reconhecer que, no cenário atípico e imprevisível como o de uma pandemia e uma decorrente crise sanitária, instituições especializadas em saúde pública e coletiva se posicionem de modo a orientar os mais diversos setores da sociedade. Desse modo, coube à OMS apresentar as informações sobre saúde relevantes e urgentes no contexto mundial para que outras autoridades competentes, lideranças e governos pudessem tomar decisões e medidas conforme as próprias realidades sociais, políticas e econômicas, peculiares e complexas.

No ápice da pandemia de covid-19, durante os anos de 2020 e 2021, vários fatores podem ter contribuído significativamente para que os respondentes deste estudo considerassem outras fontes de informação mais relevantes que o Ministério da Saúde brasileiro: a crise política brasileira; a falta de posicionamento do governo federal e de autoridades locais para minimizar o impacto da pandemia no Brasil; a ausência de comunicação e orientações claras e objetivas dos representantes do Ministério da Saúde brasileiro para a população em geral; as diversas trocas de ministros da saúde. A diversidade de opiniões dos respondentes quanto a relevância atribuída ao Ministério da Saúde brasileiro pode ser inferida pelo elevado desvio padrão da sua escala.

Com relação às mídias tradicionais, nota-se que não houve diferenças significativas nas atribuições de relevância entre jornais e/ou revistas, canais de televisão e emissoras de rádio.

Como fonte de informação sobre a covid-19, as redes sociais foram consideradas fontes irrelevantes de informação e os amigos e/ou colegas foram considerados fontes pouco relevantes. Porém, como já mencionado, os amigos e/ou colegas foram considerados fontes relevantes de informação sobre covid-19 em detrimento das redes sociais. Esses resultados sugerem a necessidade de melhor compreender essas relações e as dinâmicas de compartilhamento de informações e comunicação sobre saúde nas redes sociais. Reconhece-se, portanto, a importância de investigar separadamente as redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.), uma vez que cada rede social possui peculiaridades na sua apresentação, divulgação e compartilhamento de informações, bem como no código de conduta relativo a cada uma delas.

Um aspecto relevante neste estudo é o nível de escolaridade dos respondentes, uma vez que todos têm ensino superior: 45,7% possuem mestrado; 20,8% doutorado; 17,5% graduação; e 16% especialização. Possivelmente, a relevância atribuída às fontes formais de informação está relacionada com o nível de

educação formal do ensino superior, que dá importância à origem das fontes de consultas e pesquisas realizadas em trabalhos, discussões e estudos científicos. Esses elementos reforçam a necessidade de estudos sobre a influência do nível educacional no uso de fontes de informação.

É importante, portanto, considerar que os resultados deste estudo podem ter sido influenciados por uma série de fatores. Entre eles, pelo perfil dos respondentes, uma vez que a maioria dos respondentes está ou esteve vinculada a faculdades e universidades. Desse modo, cabe reconhecer que a amostra deste estudo possui um viés considerável de respondentes com alto nível educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou descrever e analisar a percepção que os usuários têm da relevância das fontes de informação utilizadas por eles para se elucidarem sobre a covid-19 no cenário brasileiro durante a pandemia dessa doença.

O nível de relevância imputado às fontes de informação pode estar intimamente relacionado aos valores informacionais, ou seja, aos valores relativos à informação no que diz respeito à sua integridade, formalidade e transparência quanto ao seu uso, compartilhamento e à proatividade do usuário.

Buscar melhor compreensão de como os indivíduos avaliam, em um cenário de emergência em saúde pública e coletiva, a relevância dos canais e das fontes de informação disponíveis, quando expostos e confrontados com um fluxo intenso de informações, pode ser uma base para ampliar o entendimento da dinâmica entre informação, suas fontes e o uso eficaz do que é noticiado.

Os resultados demonstram relevância predominante das fontes formais e institucionais de informação sobre covid-19. Os dados obtidos através deste estudo evidenciam a relevância das instituições especializadas em saúde pública e coletiva, tais como a OMS, a Anvisa, os hospitais, postos de saúde e o Ministério da Saúde brasileiro. Sob esse aspecto, destacam-se também as fontes de informação geradoras de informação e conhecimento científico, tais como os artigos científicos e as universidades, bem como os canais tradicionais de comunicação - os jornais e/ou revistas, e os canais de televisão. Destaca-se, portanto, a necessidade de se estabelecer cooperação eficaz entre organizações, instituições, mídias e canais de comunicação para melhor responder às demandas decorrentes de crises, como a provocada pela pandemia de covid-19.

A relevância dada às informações oriundas dessas instituições e canais de comunicação revela igualmente a importância crucial delas na geração, divulgação e comunicação de informações para a tomada de decisões relativas à saúde, especialmente em situações contingenciais como a crise sanitária decorrente da pandemia de covid-19. Além disso, a existência de canais de comunicação científica com linguagem acessível à população em geral é uma questão relevante nesse processo.

Sob essa perspectiva, profissionais das ciências da informação e comunicação podem realizar papel preponderante nessa intermediação, desenvolvendo estratégias e mecanismos de comunicação de informações tecnocientíficas em linguagem acessível para a população em geral, por meio dos quais ela possa receber e acessar conteúdos informativos sobre saúde.

Sob uma perspectiva teórica e metodológica, merece atenção o fato de o estudo de uso de fontes de informação poder ser considerado como uma base relevante para explorar e ampliar pesquisas tanto nas ciências da informação e comunicação quanto nas demais áreas que se interessam por fontes informacionais formais e informais, bem como para explorar possibilidades de suporte, apoio e orientação às instituições e aos usuários da informação em seus processos decisórios, tanto no âmbito da saúde quanto nas diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Douglas G. *et al.* (ed). **Statistics with confidence**. 2 ed. BMJ Books, 2000.

BAZÁN, Paulo Rodrigues *et al.* Covid-19 information exposure in digital media and implications for employees in the health care sector: findings from an online survey. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v.18, p. eAO6127, 2020. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO6127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/8p3ynzmMCgLyWVWSX3KFLck/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 07 fev. 2021.

CARTER, M. P. A methodology for the economic appraisal of management information. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 193-201, 1986. DOI: [https://doi.org/10.1016/0268-4012\(86\)90021-6](https://doi.org/10.1016/0268-4012(86)90021-6). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0268401286900216>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CASERO-RIPOLLÉS, Andreu. Impact of covid-19 on the media system: communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak. **El profesional de la información**, León, v. 29, n. 2, e290223, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.mar.23>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CASERO-RIPOLLÉS, Andreu. Research on political information and social media: Key points and challenges for the future. **El profesional de la información**, León, v. 27, n. 5, p. 964-974, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2018.sep.01>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2018.sep.01>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (BIREME). **Guia da BVS 2005**. São Paulo: Bireme, 2005. Disponível em: <http://red.bvsalud.org/modelo-bvs/wp-content/uploads/sites/3/2016/05/Guia-da-BVS-de-2005.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006.

CHONG, Yuen Yu *et al.* Covid-19 pandemic, infodemic and the role of eHealth literacy. **International Journal of Nursing Studies**, Oxford, v. 108, p. 1-2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103644>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255119/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

JARDINE, Cynthia G. *et al.* The more the better? A comparison of the information sources used by the public during two infectious disease outbreaks. **PLOS ONE**, São Francisco, v. 10, n. 10, p. e0140028, 2015. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?type=printable&id=10.1371/journal.pone.0140028>. Acesso em: 25 maio 2020.

JOHNSON, J. David. The seven deadly tensions of health-related human information behavior. **Informing Science: the International Journal of an Emerging Transdiscipline**, [s. l.], v. 18, p. 225-234, 2015. DOI: <https://doi.org/10.28945/2294>. Disponível em: <http://www.inform.nu/Articles/Vol18/ISJv18p225-234Johnson1715.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

MARCHAND, Donald A.; KETTINGER, William J.; ROLLINS, John D. **Information orientation**: the link to business performance. Nova York: Oxford University Press, 2001.

NAZIONE, Samantha; PERRAUT, Evan; PACE, Kristin. Impact of information exposure on perceived risk, efficacy, and preventative behaviors at the beginning of the covid-19 pandemic in the United States. **Health Communication**, Londres, v. 36, n.1, p. 23-31, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10410236.2020.1847446>. Acesso em: 23 jan. 2023.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação online em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 69-76, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1302>. Acesso em: 23 jan. 2023.

REPO, Aatto J. The value of information: approaches in economics, accounting, and management science. **Journal of the American Society for Information Sciences**, [Leesburg], v. 40, n. 2, p. 68-85, 1989. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(198903\)40:2%3C68::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-J](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(198903)40:2%3C68::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-J). Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28198903%2940%3A2%3C68%3A%3AAID-ASI2%3E3.0.CO%3B2-J>. Acesso em: 23 jan. 2023.

RODRIGUES, Noádia Priscila Araújo *et al.* Divulgação de informações sobre higiene e mudança de hábitos durante a pandemia da covid-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n.1, p. e30910111739, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11739>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11739>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TORRES-SALINAS, Daniel. Ritmo de crecimiento diario de la producción científica sobre covid-19: análisis en bases de datos y repositorios en acceso abierto. **El profesional de la información**, León, v. 29, n. 2, p. e290215, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.15>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.mar.15>. Acesso em: 09 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19)**. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 10 maio 2020.